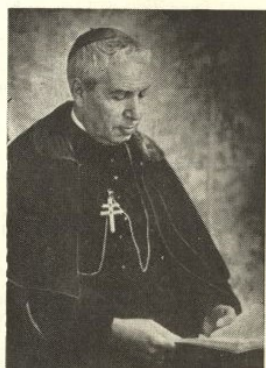


## Piedosamente, recordam os filhos Um apelo da população do Couço à Junta Autónoma das Estradas

## 'A maneira clássica...



Piedosamente, recordam os filhos Aquele que Senhor chamou — o Pai, o Pastor estremo, que tudo deixava em busca da centésima ovelha!

No próximo dia 30, proceder-se-á à trasladação dos restos mortais do Senhor D. Manuel da Conceição Santos, do cemitério de Évora para a Sé, onde serão depositados ao lado dos Venerandos Arcebispos de Évora, que o precederam.

Partindo do cemitério, às dezasseis horas, dirigirá-se, o cortejo, em direcção à Sé que foi sua, onde será cantada Missa Solene de Réquiem, sufragando Sua Alma, durante a qual será profetizada Oração Fúnebre; seguir-se-á a tumulação nos Claustros da Sé.

Toda a Arquidiocese estará de joelhos, nesse dia, prestando homenagem à memória do Venerando Prelado, acorrendo a Évora, de todos os pontos, ainda que dos mais distantes, com aqueles que tiveram a honra de O conhecer, ou que, de mais perto, com Ele privaram, muitos dos que, espiritualmente, foram seus filhos, e, ainda, representantes de todas as Autarquias e Paróquias da Arquidiocese, cujas bandeiras e estandartes se abaterão perante os despojos do Senhor D. Manuel da Conceição Santos.

«O SORRAIA» prostra-se de joelhos com respeito e filial devoção, associando-se à homenagem de Gratidão que toda a Arquidiocese de Évora presta, nesse dia, ao Grande e Santo Arcebispo.

«O SORRAIA»

A estrada nacional 251 que atravessa esta localidade e que constitui a sua rua principal estreita-se de tal forma entre a Praça da República e as proximidades do Hospital que, com dificuldade, dois veículos ligeiros conseguem passar a par. Se o acaso faz juntar dois camions cuja qual for a carga ou capacidade, essa passagem é impossível.

Por este facto não é raro observarem-se bichas de automóveis e camions que chegam a atingir número considerável, impedindo-se até o trânsito de peões.

A extensão mais apertada da rua não vai além de 150 a 200 metros, sendo no entanto formada por uma curva que rouba toda a visibilidade aos respectivos motoristas, originando graves inconvenientes, dado que

se não apercebem da aproximação doutro veículo em sentido contrário, o que sucede somente quando chegam ao meio da referida curva.

É raro o dia que os beirais dos telhados das casas ali situadas não sofrem os efeitos dos grandes veículos e das suas monstruosas cargas, originando interrupções de trânsito e outros prejuízos.

Além destes inconvenientes existem outros de maior gravidade, dado que ainda recentemente se verificou ali um grave acidente no qual perdeu a vida uma pessoa de nome Maria Enxofreira e só por sorte uma outra senhora não ficou esmagada sobre o rodado dum camion.

Muitos são ainda os casos de travagens bruscas e arripantes para não serem colhidas crianças que inadvertidamente saem das suas habitações, situadas no local que apontamos.

Por já termos presenciado e vivido (continua na pág. 4)

Dr.ª Isabel Maria de Almada Menezes  
Pimentel Camões de Mendonça

Tomou posse no dia 10 do corrente, do cargo de Conservadora do Registo Civil desta Vila a Exm.ª sr.ª Dr.ª Isabel Maria de Almada Menezes Pimentel Camões de Mendonça, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho daquelas funções.

O Sr. Subsecretário de Estado  
das Obras Públicas

Eng. Amaro da Costa,

VISITOU PARTICULARMENTE  
A OBRA DE REGA DO VALE  
DO SORRAIA

Acompanhado do seu Secretário, deslocou-se no passado dia 12 do corrente a esta Vila, o sr. Eng.ª Amaro da Costa, ilustre Subsecretário de Estado das Obras Públicas, afim de efectuar uma visita à Obra de Rega do Vale do Sorraia e ao Centro Fabril da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia.

Sua Ex.ª que dedicou especial atenção às barragens do Maranhão e Montargil, Centrais Hidro-Elétricas e açudes do Gameiro e Furadouro, onde se deslocou acompanhado do sr. Presidente da Associação de Regantes Eng. Joaquim A. Rosado Gusmão, ficou agradavelmente surpreendido com o desenvolvimento agrícola que verificou ao longo do Vale, merecendo-lhe especial referência o Centro Fabril da Cooperativa.

ESTÁ DEFINITIVAMENTE  
ESCOLHIDO

O LOCAL ONDE SE VAI ERI-  
GIR O MONUMENTO AO  
GRANDE CORUCHENSE AN-  
TÓNIO TEIXEIRA

Realizou-se, no passado dia 11 do corrente, na Sala de Sessões da Associação de Regantes, uma reunião da Comissão de homenagem a prestar ao lavrador e homem de bem que foi António Teixeira.

Estava presente o escultor sr. Domingos Soares Branco, a quem foi (continua na página 5)

Não compreenderá o resto do mundo, habituado como está às estridências da propaganda que geralmente antecede o encontro dos seus políticos, dos seus diplomatas. Ator- (continua na pág. 10)

Dobrando o «Bojador»  
no espaço!

Concluiu-se novo voo «espacial» em nave yankee.

O americano Cooper encerrado numa cápsula foi projectado a velocidade tremenda, a algumas centenas de quilómetros da superfície da Terra; girou vinte e duas vezes em torno do nosso planeta e voltou à Terra tocando-a num ponto afastado do calculado, em escassas centenas de metros.

Ao primeiro, o segundo se seguiu, a este o terceiro... cada vez se avançou um pouco mais no desconhecido... tal como as caravels do Infante!

Vivem os americanos as horas de ansiedade que nós portugueses vivemos séculos atrás... Experimentam as mesmas alegrias, o mesmo júbilo com o regresso dos seus astronautas que experimentávamos com o regresso das naus das Descobertas!

Passaram o «seu» Bojador... Que o próximo seja o «da Boa Esperança»!

O Senhor Ministro  
das Corporações

VISITOU O RIBATEJO E ENTRE  
OUTROS MELHORAMENTOS,  
INAUGUROU A CASA DO  
POVO DE MUGE

No passado domingo, o sr. Dr. Gonçalves Prouença, ilustre Ministro das Corporações, visitou o Distrito de Santarém, onde procedeu à inau- (continua na página 5)

## FEIRA DO RIBATEJO

Sua Excelência o Presidente da República inaugura amanhã  
em Santarém a X Feira do Ribatejo

Exposição pecuária.

As 14.30 h. — Apresentação de gado à mão — Imponente desfile de exemplares de várias raças.

As 16 h. — Cortejo evocativo dum Taurada à Antiga Portuguesa — com dezenas de figurantes rigorosamente vestidos ao uso da época e integrado de todos os elementos tradicionais.

As 17 h. — Taurada de gala à Antiga Portuguesa — 4 cavaleiros — 2 Grupos de Moços de Forçados — Amadores de Santarém, capitaneados por Ricardo Rodhes Sérgio e Amadores de Montemor, capitaneados por Joaquim José Capoulas, 8 corpulentos toiros da gana-

(continua na pág. 8)

DOMINGO — DIA 26 DE MAIO

As 10.30 h. — Inauguração da Feira, por Sua Excelência o Presidente da República, com a presença de vários membros do Governo e de outras altas individualidades.



Representação  
de Coruche  
na Feira  
do Ribatejo

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



OSCAR ROSMANO COLHIDO  
NUMA TENTA

Oscar Rosmano, o esperançoso novilheiro que tem tido actuações destacadas, em várias tentas, foi colhido esta semana, na tenta do Ganadero Manuel Lamprea, na região umbigal, recebendo um ferimento de 6 centímetros.

# O SORRAIA Tauromáquico

COORDENAÇÃO DE V. A.

Despontou no Campo Pequeno  
mais uma figura do toureio:

## José Falcão

Cremos que no passado Domingo, no Campo Pequeno, nasceu mais um toureiro português.

Embora tenhamos acompanhado de perto a curta vida de toureio de José Falcão, principalmente a sua aprendizagem na Escola de Coruche, a cargo dos consagrados Irmãos Badajoz, não esperávamos que o moço vilafranquense conseguisse tanto como o fez no Domingo, na sua apresentação na primeira Praça do Pais.

Correram-se oito novilhos de Manuel da Silva Vitorino, um curro que, na verdade, correspondeu e que aos cavaleiros Pedro Loureiro e José Mestre Batista proporcionou êxitos que o público sublinhou com fartos aplausos, especialmente o primeiro.

A nota alta da tarde deu-a, de facto, o novilheiro José Falcão que lançou à verónica como mandamos «canones» com perfeição e cambiando com valentia, no seu primeiro touro, extraindo-lhe depois uma faena de muleta admirável, recheada de passes bem sacados, com temple, deixando no ar um sabor toureiro que regala o espectador.

Foi ovacionado e deu volta à arena com música e recebendo prendas. Mas foi no seu segundo que a revelação da Escola de Coruche subiu na craveira.

José Falcão tem pela frente um touro de peso, bonito e bem armado, mas o moço não se atemoriza e recebe-o com três verónicas, lentas, mandonas e a regalar, remata de seguida com meia extraordinária.

Brinda ao Coruchense José Simões, começa com passes por alto

e, a pouco e pouco, conduz o novilho para o centro da arena, e aí, perfeitamente senhor do touro, desenha uma grande faena com passes bem cingidos, por baixo, em redondo, rematando com uma limpeza que deixava a assistência embebida no seu trabalho.

E Falcão continuou, toureando sério, com arte, valentia e punho, destacando-se pela forma como terminava cada série de passes com os de peito magistrais.

Entra a matar, termina com estrondosa ovação e é sacado em ombros, sem favor, e assim, agradece ao público, dando uma volta, seguindo-se outra.

Não foi feliz o Espanhol «El Filigrana» também actualmente um dos novilheiros que se encontra em Coruche na Escola de António e Manuel Cipriano.

Teve um quite no primeiro de Falcão, de arrepiar, e tanto no primeiro como no segundo touro, não esteve feliz, sendo colhido algumas vezes.

A sua faena de muleta no primeiro foi valente e arrojada, dando sensação, ao ser colhido mais violentamente.

Cremos que seja possível a sua ascensão depois de se quadrar com mais saber, porque valentia tem aos montes.

O Grupo de Forçados Amadores do Montijo, teve pegos valentes e emocionantes.

Prestou provas de bandarilheiro um jovem de nome Alberto Bartissol que é o Director da Escola de Toureio de Luciano Moreira que se portou muito bem.

leta com a assistência em pé.

Não quis a sorte que José Júlio terminasse triunfalmente como o público desejava, e foi já numa cama da clinica de Nossa Senhora dos Reis que ao nosso compatriota chegaram os ecos do seu grande triunfo.

O resultado foi o seguinte:  
1.º, José Júlio, de Portugal; 2.º, Pedrez; 3.º, Juan Garcia (Mondeño); 4.º, Andrez Vasquez; e 5.º, Palmeño.

### Triunfos dos cavaleiros David Ribeiro Telles e José Barahona Núncio na cidade de Évora

O GANADERO ENG.º JOAQUIM GRAVE, FOI O VENCEDOR DO CONCURSO DE GANADERIAS, TENDO D. DIOGO PASSANHA RECEBIDO O PREMIO DO TOIRO MAIS BEM APRESENTADO

Realizou-se no passado domingo em Évora a já tradicional corrida de touros com concurso de ganaderias.

Os touros eram dos ganaderos D. Diogo Passanha, José Infante da Câmara, Eng. Joaquim Grave, Garcia Fialho, Santos Jorge, João Gregório, Lima Monteiro e Manuel Lamprea, para os cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Telles,

José Simões  
em Frejuz (França)

O Novilheiro Coruchense que recebe brevemente a alternativa de Matador numa das corridas da Feira de Badajoz, toureia no próximo dia 3 de Junho em França, na praça de Frejuz.

Assim, José Simões depois da corrida de Santarém no dia 2, seguirá imediatamente para o Aeroporto afim de tomar o avião para Barcelona, donde seguirá no dia seguinte de manhã para aquela cidade no sul da França.

### CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA AMANHÃ EM SANTARÉM

Com touros do Dr. Fernando Salgueiros para os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Loureiro, David Ribeiro Telles e José Maldonado Cortes e os Grupos de Forçados Amadores de Santarém capitaneados por Rodes Sérgio e o de Montemor-o-Novo, chefiados por Joaquim José Capoula, realiza-se amanhã a primeira corrida da Feira do Ribatejo que será precedida por um esplendoroso cortejo evocativo de uma corrida de Gala à Portuguesa.

### Tentas das ganaderias de:

DR. BRITO PAIS

Na sua Herdade de Beja, na semana finda, tentou 10 novilhos da sua ganaderia, o sr. Dr. Brito Pais que também é cavaleiro taumomáquico. Os novilheiros José Simões, José Falcão e Oscar Rosmano realizaram boas faenas, sobressaindo-se o esperançoso Oscar Rosmano numa série de passes que atestam o valor daquele novilheiro.

Auxiliaram a lide António e Manuel Cipriano Badajoz, tendo o ganadero registado progressos na sua ganaderia.

MANUEL ANTÓNIO LAMPREA

Também este ganadero realizou na semana finda na Herdade de São João de Negrinhos, perto de Aljustrel, a tenta de 20 novilhos obtendo excelentes resultados.

José Simões, José Falcão e Oscar Rosmano, auxiliados por António e Manuel Cipriano, tentaram as novilhas, destacando-se todos os novilheiros (continua na página 5)

### EL FILIGRANA AMANHÃ EM BADAJOZ

Realiza-se amanhã em Badajoz uma novilhada do Visconde de Búrguillos del Cerro para os novilheiros punteros, Diogo Medina, de Sevilha, El Filigrana, de Múrcia e El Fernandete, de Badajoz.

### JOSÉ FALCÃO DE NOVO NO CAMPO PEQUENO

José Falcão acaba de ser novamente contratado para actuar no Campo Pequeno, em data ainda a fixar.

## O Senhor Presidente da República

NA FESTA DE HOMENAGEM AO CAVALheiro JOÃO BRANCO NÚNCIO

O 40.º aniversário de alternativa de mestre João Branco Núncio, vai ser comemorado com variados actos a realizar amanhã e no dia 24 de Junho, que bem significam o prestígio que o ilustre cavaleiro desfruta. As comemorações iniciam-se amanhã em Alcácer do Sal, terra da naturalidade do insigne artista, com uma missa de acção de graças que será rezada às 12 horas na Igreja de São Tiago.

As 17 horas, no Salão do Cine-Teatro, o ilustre causidico dr. Burtorf Silva proferirá uma conferên-

cia sobre a carreira do homenageado. As 18 horas, no Salão da Casa do Povo, será inaugurada uma exposição evocativa da carreira artística do homenageado.

As 20 horas, no Salão de Festas do Cine-Teatro, banquete de homenagem ao distinto cavaleiro e Sua Ex.ma Espesa.

No dia 24 de Junho, às 15 horas, chegada do sr. Almirante Américo Tomás à Câmara Municipal de Alcácer, onde se realizará uma sessão de boas vindas.

As 16 — Visita do Chefe do Estado à exposição.

As 18 — Corrida de Gala à Portuguesa, presidida pelo sr. Almirante Américo Tomás; e às 22 horas Festival no jardim público, com a colaboração do Rancho Folclórico Amadores do Sado.

## José Júlio - José Simões

NUM SENSACIONAL MANO-A-MANO NO DIA 2 DE JUNHO EM SANTARÉM

Está despertando extraordinário entusiasmo o mano-a-mano que se vai realizar no próximo dia 2 de Junho na corrida da Feira do Ribatejo em Santarém.

José Júlio reaparece depois da grave colhida de Sevilha e José Simões irá, por certo, confirmar os êxitos do Campo Pequeno e da Chamusca.

Não só os aficionados ribatejanos como os de outros pontos do País, aguardam o desfecho deste sensacional mano-a-mano que colocará frente a frente os dois melhores toureiros do nosso País.

## José Júlio ganhou a orelha de ouro do diário «Sevilha»

A OPINIAO POPULAR CLASIFICOU O NOSSO COMPATRIOTA COMO O MELHOR TOUREIRO DA FEIRA

Na presença de Don Angel Olvarria Téllez, ilustre notário do Colégio de Sevilha e com a assistência do redactor chefe do Semanário «Digames» Don Emilio Vara Nunez, em representação do Director do diário «Sevilha» e ainda do administrador deste diário Don Inácio de Arrobal e dos redactores Don José António Blasquez Cabrera e Don Mariano Martin Benito se celebrou o escrutínio de boletins para a proclamação do vencedor da orelha de Ouro, o triunfador das corridas da Feira de Sevilha.

O Concurso que despertou o maior entusiasmo, teve a maior repercussão dado que entre os possíveis vencedores estavam nomes como Pedrez, Mondeño, José Júlio, Palmeño e outros.

O triunfo coube ao nosso compatriota, o matador vilafranquense José Júlio, e foi a magnífica faena na corrida de Múrcia que levou o público a consagrá-lo como o triunfador da Feira de Sevilha.

José Júlio que havia toureado um Miura de 500 e poucos quilos, o qual toureou com brilhantismo de capote, bandarilheiro com arte e mestria e sacou mais de vinte passes de mu-

**AZOTO EM COBERTURA**

para essa adubação utilize um adubo azotado que seja bem retido pelo solo

**SULFATO DE AMONIO**

AP 15/A

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



# SECÇÃO AGRÍCOLA

Coordenação do Eng. Agrón. JORGE NETO, Delegado Agronómico da Cuf, em Santarém

## O sistema radicular nas árvores de fruto

Para se compreender a importância da raiz da planta basta pensar que existe, nos vegetais, um perfeito equilíbrio entre o desenvolvimento da parte aérea e da parte subterrânea: quebrado esse equilíbrio, o rendimento ressentir-se, com todas as suas consequências.

O sistema radicular suporta mecânicamente a planta e assegura-lhe a absorção da água e dos alimentos necessários dependendo o seu desenvolvimento, entre outros factores, da estrutura do solo e subsolo, da natureza da planta (espécie e variedade) e da técnica cultural usada. A generalização do emprego de novos porta-enxertos veio chamar a atenção dos investigadores para a importância prática do estudo do comportamento do sistema radicular. Nos últimos anos, trabalhos desta natureza têm preocupado os especialistas estrangeiros e, entre nós, estão presentemente a decorrer observações semelhantes. Em especial a Estação de East Malling (donde saíram os célebres porta-enxertos que têm o seu nome) tem vindo a dedicar-se ao estudo deste problema.

Propomo-nos apenas, ao coordenar alguns elementos aparecidos na literatura da especialidade, chamar a atenção do leitor para estes estudos, no intuito não só de mostrar a sua real importância mas também de pôr em evidência o pormenor a que modernamente se chega na investigação agronómica. A fruticultura de hoje exige, sem dúvida, muito mais do que os conhecimentos meramente empíricos do passado.

### Influência do solo e do porta-enxerto

E. G. Coker (1957) estudou o comportamento de macieiras da variedade Cox's Orange Pippin enxertadas em E. M. I, II e IX e plantadas em dois grupos de solos diferentes.

Como era de esperar, o autor chegou à conclusão de que o desenvolvimento do sistema radicular era condicionado pela natureza do perfil (profundidade, condições de drenagem e compacidade).

Relativamente à influência dos porta-enxertos empregados, notou-se uma tendência do E. M. I. para apresentar

raízes mais superficiais, o que poderá talvez traduzir baixa tolerância à secura, enquanto que, nas camadas inferiores do solo, o E. M. II apresentava maior densidade de raízes que o E. M. I. Cerca de 50% das raízes encontravam-se em todos os casos considerados, situadas a profundidades superiores a 30 cm.

A superfície média abrangida pelas raízes nos três porta-enxertos variou bastante:

E. M. IX .....	12,8m <sup>2</sup>
E. M. II .....	30,4m <sup>2</sup>
E. M. I .....	41,3m <sup>2</sup>

Como as árvores enxertadas em E. M. II se apresentavam mais vigorosas do que as enxertadas em E. M. I, conclui-se que uma menor superfície radicular poderá ser compensada por uma melhor exploração das camadas mais fundas.

Este aspecto relaciona-se com a competição entre raízes de árvores diferentes e é um conhecimento, além de outros mais, de grande interesse prático para a atribuição do compasso de plantação.

Verifica-se também ser muito maior a extensão horizontal do sistema radicular do que a área definida pela projecção da copa, especialmente no caso do E. M. I.

Estes estudos dão-nos assim preciosas indicações acerca da capacidade dos porta-enxertos para explorar o terreno e da técnica de adubação a empregar.

### Influência da técnica cultural usada

Outro tipo interessante de ensaios refere-se a observações do comportamento do sistema radicular em relação à técnica cultural usada.

P. L. Pisani (1960) procedeu, em Itália, a estudos desta natureza no pessegueiro, utilizando três parcelas submetidas aos seguintes tratamentos:

Parcela A — Amanhos superficiais (10-12 cm).

Parcela B — Em erva.

Parcela C — «Mulching», empregando palha na espessura de 8-10 cm.

Notava-se, na camada superficial da parcela C, um raizame denso; nas outras duas parcelas não existiam

raízes nos primeiros 15-20 centímetros. A falta de raízes superficiais em A e B explica-se facilmente: no terreno inculto existe competição das raízes da erva; no terreno mobilizado superficialmente, este trabalho impediu que as raízes do pessegueiro subissem acima do plano atingido pelas alfaías.

Conclui-se assim, que o «Mulching» cria um meio favorável ao desenvolvimento de numerosas raízes superficiais, o que deve facilitar a absorção dos elementos nutritivos pouco móveis (PK). Apresentando, portanto, vantagens apontam-se porém ao «Mulching» alguns inconvenientes: aumento do custo de produção, impossibilidade de abandonar o sistema desde que se adopte, risco de incêndio, abrigo às pragas (roedores, insectos), etc.

Quanto à competição entre as raízes de árvores diferentes, sabe-se que esta competição pode ser influenciada pela técnica usada. Assim, E. G. Coker (1958), num estudo sobre macieiras Cox's Orange Pippin enxertadas em E. M. IX, compasso 3, 5x3,5 metros apresenta o quadro seguinte:

Área de extensão das raízes (m<sup>2</sup>):

	Em Erva	Cultivado
Árvore 1	13,75	10,50
Árvore 2	14,25	10,00

Verifica-se, na parcela amanhada, uma menor competição entre raízes de árvores vizinhas. Na parcela em erva, praticamente toda a área continha raizame.

O problema da consociação da cerejeira com a vinha foi estudado por Bargioni (1959) na província italiana de Verona.

Normalmente as cerejeiras são plantadas na mesma linha que as cepas. O espaço entre linhas (15 a 20 m) é aproveitado para cultura arvense, lavrada a 20-25 cm.

A plantação é feita simultaneamente, com o solo surrado em faixas com 0,50 a 0,80 m. de fundo e 1,70 m. de largura.

As cerejeiras não beneficiam doutro tratamento que não seja o dispensado à vinha ou à cultura arvense intercalada. Se no fim do ciclo produtivo da vinha as cerejeiras ainda se apresentarem em boas condições, deixam-se ficar no terreno, sendo a vinha arrancada mas de for-

## Esclarecimento Escolha dos adubos fosfatados

Para darmos conhecimento a pessoas menos esclarecidas sobre o assunto vamos transcrever o que no aspecto nos diz Andrés Gros, na sua recente edição de «Les Engrais» prêmio da Academia Francesa de Agricultura:

«Nas terras ácidas ou muito ácidas os adubos fósforo é solúvel na água.

Nos solos ricos em calcário activo os adubos com fósforo solúvel impõem-se e a sua eficácia será nitidamente superior à de todos os outros.

Entre estes dois extremos situa-se um grande número de solos neutros ou próximos da neutralidade para os quais se poderá hesitar entre o fósforo solúvel e o hipossolúvel, se bem que a eficácia do primeiro seja geralmente superior».

Acrescentaremos que mesmo no caso do arroz tudo o que acima foi dito continua a ser verdadeiro tanto mais que o fósforo em qualquer das suas formas é sempre fixado pelo complexo argilo-húmico, sendo portanto deminuta a sua mobilidade no solo mesmo quando os terrenos são alagados.

Se alguém interessado continue a ter qualquer dúvida sobre o assunto desde já pedimos que nos ponha o problema por escrito pois teremos imenso gosto de o esclarecer por intermédio das colunas deste jornal.

JORGE NETO



ÁREA DE INFLUÊNCIA DA  
D. A. R. DE SANTARÉM

ma tal, que a maior parte das raízes fique no solo. Alguns anos depois, a vinha é reconstituída, para o que se abrem novas faixas com a localização anterior.

Das observações efectuadas na cerejeira por Bargioni salientamos:

a) — Maior desenvolvimento das raízes na parte do terreno abrangido pela faixa surrada.

b) — O número elevado de raízes sectionadas ou feridas

pelas alfaías empregadas na cultura arvense intercalada.

c) — Competição enorme entre as raízes da cerejeira e da vinha.

d) — Quando a vinha é arrancada ficam no terreno as suas raízes, que vão apodrecendo. É de admitir que os agentes responsáveis pela podridão radicular passem às raízes da cerejeira através dos numerosos pontos de contacto.

e) — Quando da reconsti-

(continua na pág. 5)

**A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos**



## Desconcertante inimigo

Não nos esqueçamos mais do artigo que, há uns anos, publicou o «Diário de Notícias» sob o título «O Inimigo n.º 1». Tratava-se, em resumo, do seguinte:

Conhecida e apreciada jornalista francesa, cujo nome, de momento, não nos ocorre, viera até Portugal para o visitar. Percorrera-o. Dele gostara bastante. Colhera elementos para expor, no jornal que servia, as suas impressões. Não provinha de sítio de más ou de facciosas vontades. Buscava tão simplesmente a verdade como era peculiar do seu espírito.

Pois encantou-se a jornalista com a afabilidade, com a compreensão do nosso povo. Com o bucolismo, com as paisagens ridentes, com a amenidade do tempo primaveril de nosso clima e com a policromia e quietude outonais...

Porém, um contra a entristeceu. Algo brigava com as qualidades enriquecedoras da étnica do nosso povo que a ela se mostrara como um dos oásis do mundo... Uma cousa incrível, uma como que planta daninha, contraditória, desmanchadora, vicejava, entre a esplendorosa corbelha... Sim, «era infelizmente costume, neste País, dizerem todos mal uns dos outros... Prejudicava-se uma hegemonia que tão amplamente poderia existir! Degradava-se, criavam-se desavenças, surgiam, por tudo e por nada, pugnas, querelas inverosímeis, até idas a tribunais! Era um inimigo que na sua acção nefasta, ensombrevia este país de tantos aspectos agradáveis!...

A observação da jornalista tem de facto propriedade e se contra ela injustamente nos insurgíssemos, mais não faríamos acrescentar o pernicioso defeito de dizer mal... Os fundamentos são evidentes. Todos os podem ver.

É certo que a crítica é necessária. É benéfica, é regeneradora. Ela é como que um filtro que coa as impurezas, mas, como tudo aliás na vida, há que não exorbitar. Mal-dizer por sistema, procurar só ver defeitos, em todos, desprezar, por despeito, as qualidades de uns e de outros, não constitui construção, mas tão unicamente destruição! Mas ainda o pior, é que a maldicência não se contenta só com os pequenos defeitos que neste tão natural errare humanum está é compreensível: Ela vai mais longe, vai à própria invenção, insinuando-se calamitosamente! For-

ma-se então o círculo vicioso das recriminações mútuas, num rioche-tear constante de projecteis... A alegria natural de viver transmuta-se para acubrunhantes neurasenias...

O convívio cessa. O isolamento substitui-o. O mal alastra. O «Inimigo n.º 1» progride, minando a coexistência duma sociedade que, no final de contas, o seu maior interesse seria necessariamente o de ser perfeita!

Há talvez em tudo isto, e digo em tudo porque o mal é de vulto e ainda com um tanto se dissolva por entre requisitos que se destacam, muito de irreflexão e ausência rática, já que a indole do povo é boa como se prova. Desenvencilharmo-nos dessa pecha, não seria difícil, conjugando esforços, e, uma vez que de orientadores se manifestasse também um firme propósito de tudo fazer para essa finalidade, pondo em acção todos os meios que, aliás, não faltam actualmente. Muito havia a esperar da imprensa, da rádio, da televisão, do teatro, do cinema, etc. Muito havia a obter das escolas onde a instrução e a educação se poderiam ministrar paralelamente... A crise educacional evidente, requerere debelação, de facto.

Mas não temos a pretensão de formular, porque a outros mais integrados isso compete. Expomos tão simplesmente uma realidade que, sendo vivida por muitos, parece não sofrer contestação ou, pelo menos, ser digna de obter um bom benefício dada uma concordância de ideias...

Herculano de Seabra



o sorraia

(continuação da pág. 2)

lheiros, com realce para Rosmano, apesar de ter sofrido uma colhida na região umbigal.

CONDE DE CABRAL

Em Pancas, realizou-se esta semana a tenta da ganadaria do sr. Conde de Cabral que saiu excepcional, com elevada percentagem de bravura.

Intervieram nesta tenta o matador José Trinchera e José Barahona Núncio que é um excelente «muletero» que obtiveram magníficas faenas.

## O nosso prezado colaborador

REALIZOU UMA BRILHANTE CONFERENCIA NO SECTOR I

Comemorando o 31.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector I», realizou-se no Salão Nobre desta colectividade uma sessão solene, durante a qual o nosso prezado amigo e colaborador, o ilustre crítico tauromáquico sr. Manuel Severino, proferiu uma brilhante conferência.

Abriu a sessão o sr. Dr. Salles Gomes que fez uma alocução sobre o acto, sendo depois o conferente apresentado pelo crítico de toiros da Televisão, sr. Niza da Silva.

O conferente que falou sobre «o actual panorama tauromáquico português», defendeu brilhantemente a lide do toiro com princípio, meio e fim.

No final, a assistência aplaudiu e cumprimentou o conferente que recebeu das mãos do sr. Dr. Salles Gomes, a oferta duma placa de prata, recordando o acto.

Ao nosso prezado colaborador, apresentamos as nossas felicitações.

DR. SARAIVA LIMA

Acaba de regressar de Madrid, onde assistiu às corridas da Feira de Santo Izidro o nosso prezado amigo Dr. Saraiva Lima, que na semana finda realizou em Salamanca uma brilhante conferência sobre temas tauromícos.

O Dr. Saraiva Lima, em Outubro próximo, a convite do Instituto de Cultura Hispânica realizará, na sua sede, na Universidade de Madrid uma conferência sobre «Ramon Perez Ayala ante los toros».

ANUNCIE EM «O SORRAIA»

## COLUMBOFILIA

OS IRMÃOS GALVEIAS EM DESTAQUE NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE BURGOS E DE TUNES

CARLITO & GARCIA, E ANTÓNIO FRANCISCO CAEIRO DA SILVA ROSA, VENCEDORES RESPECTIVAMENTE NOS CONCURSOS DE VALENÇA DO MINHO E BEJA

Publicamos hoje mais algumas classificações dos concursos realizados recentemente em obediência ao calendário organizado pelo Grupo Columbófilo Vontade, desta vila, na campanha de 1963.

As classificações foram as seguintes:

VALENÇA DO MINHO — Distância 342 quilómetros — Média do vencedor 1 568,48 m/m.

1, 15 e 17, Carlitos & Garcia; 2, 3, 10, 12, 13 e 18, Irmãos Galveias; 4, António Maria Martins; 5, 6e 14, João Gregório Cardoso de Sousa; 7 e 8, Afonso Pinto Gastão; 9, Joaquim Mendes Grilo; 11, D. Maria Cristina A. Veiga; 16, Carlos Rodrigues; 19, António Francisco Caeiro S. Rosa.

BEJA — Distância 119 quilómetros — Média do vencedor 1 598,05 m/m.

1, 6 e 13, António Francisco Caeiro S. Rosa; 2, 14, 24 e 25, João Gregório Cardoso de Sousa; 3, 18 e 19, João Fernando de Sousa; 4, 5, 21 e 23, Irmãos Galveias; 7, João Maria Leitão; 8, José Manuel Tadeia Cardoso; 9, João Manuel Lúcio de Carvalho; 10, Manuel Rodrigues; 11, José Maria da Silva; 12, D. Maria Cristina A. Veiga; 15, António Maria Trindade Simas; 16 e 17, João Francisco da Silva Gomes; 20, Joaquim Mendes Grilo.

BURGOS (ESPANHA) — Distância 551 quilómetros — Média do vencedor 1 082,70 m/m.

1 e 11, Irmãos Galveia; 2, João Gregório Cardoso de Sousa; 3, Custódio Ferreira Andrade; 4, Carlitos & Garcia; 5, César Ferreira Pinassilgo; 6, António Francisco C. S. Rosa; 7, 9 e 12, Afonso Pinto

Gastão; 8, António Maria Martins; 10, José Manuel Tadeia Cardoso. TUNES — Distância 200 quilómetros — Média do vencedor 943,05 m/m.

1, Irmãos Galveias; 2 e 20, Manuel Rodrigues; 3 e 7, João Gregório Cardoso de Sousa; 4, 8 e 17, António Francisco Caeiro S. Rosa; 5 e 6, José Manuel Tadeia Cardoso; 9, João Fernando de Sousa; 10, 12 e 14, Carlos Rodrigues; 11 e 19, Carlitos & Garcia; 13 e 16, Afonso Pinto Gastão; 15, António Maria Trindade Simas; 18, Capricho & Páscoa.

Amanhã realiza-se mais um concurso internacional com partida de Sória num percurso de 585 quilómetros.

No próximo dia 18, a partida efectua-se de Vilar Formoso, num percurso de 235 quilómetros.

## Pelo Imprensa

«BADALADAS»

Comemorou o 15.º aniversário o semanário «Badaladas» que se publica em Torres Vedras, dirigido pelo Rev.º Padre Joaquim Maria de Sousa, a quem apresentamos as nossas saudações e votos de continuidade, assim como a todos quantos tornam possível a publicação de «Badaladas».

«NOTÍCIAS DO CARTAXO»

Também o nosso prezado colega «Notícias do Cartaxo» que se publica naquela laboriosa Vila Ribatejana, acaba de completar o 10.º aniversário.

Ao seu Director, o nosso prezado amigo Dr. Nuno Rossini Rosado, e a todos os seus colaboradores, abraçamos com votos sinceros duma longa vida ao serviço do progresso do Cartaxo.

«JORNAL DO SUL»

Com este título, vai dentro de poucos dias iniciar a sua publicação em Beja, mais um jornal regional, este de carácter popular e informativo, que abrangerá principalmente toda a zona Sul do País.

Por nosso intermédio, «Jornal do Sul» saúda todos os nossos leitores, principalmente os naturais de Beja, e restantes do Alentejo e Algarve, que se encontram nesta região, pois a eles, este jornal é dedicado.

## Publicações Recebidas

Continuamos a receber com toda a regularidade os boletins para a Imprensa:

— Embaixada Britânica, da Embaixada da Venezuela, e da Sopros, Serviços de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil.

— Também recebemos o n.º 2 do Volume VII da Revista dos E. U. A. que faz larga referência às Obras da Ponte sobre o Tejo.

— Do S. N. I. continuamos também a receber o boletim Opinião. A todos, os nossos agradecimentos.

## VENDE-SE

Pela maior oferta  
MORADA DE CASAS  
no Largo do Matadouro,  
nesta Vila  
Podem ser vistas todos os dias  
Dirigir propostas a  
LUIZ MONARCA  
Telef. 128 — Vendas Novas

## O SORRAIA

ASSINATURAS

Série de 12 números 11\$00  
Série de 24 números 22\$00  
Avulso 1\$00

Anúncios pela tabela  
patente na Administração

## Vendem-se

11 Colmeias com abelhas

URGENTE

Informa esta Redacção

## ALUGA-SE

GRUPO PARA

DEBULHA DE CEREAIS

Durante 30 a 40 dias

Informa esta Redacção

## ADUBOS



(à base de farinha de peixe)

para vinha, batata, cereais, milho, hortas, arvoretos, arroz, melão, tomate etc.

Carvalho & Garcia, Lda.

Rua da Conceição, 17-5º  
LISBOA-2 Telef. 562671 567828-9  
FABR. NA FIGUEIRA DA FOZ  
Telef. 94185

À venda no estabelecimento

João de Oliveira Cardoso  
& Sobrinho, Lda.  
CORUCHE

## SIERA RADIO



Reprodução Sonora da mais alta qualidade com



Agente no  
Concelho de  
CORUCHE  
A. M. MARQUES

Técnico  
de Rádio

Rua de  
Santarém  
14-B - 14-C

Telefone  
248

em frente  
ao  
Restaurante

Campino  
CORUCHE



## Festas em honra de Santo António

Revestem-se de excepcional brilho as Festas em honra de Santo António — o Santo Milagroso — que se vão realizar nos dias 2 a 13 do próximo mês nesta vila.

A Comissão composta pelos srs. Amílcar Duarte Silva, João Dias de Almeida, João Manuel Reis, António do Rosário Batista, João Maria Leitão e ainda pelas meninas Maria da Encarnação Silva Pereira, Maria Guilhermina da Silva Fonseca, Maria Teodora Ayres dos Santos, Natércia Vieira e Juvenália Rita Paulo do Rosário, está empenhada em dar o maior brilhantismo às referidas Festas que terão o seu início com uma trezena na Igreja de Santo António, no dia 2 a 12.

Para que as referidas festas possam ter a repercussão que merecem esperam a leal colaboração de todos os coruchenses assim como dos forasteiros.

Entre outros números do programa constam:

No dia 12 às 22 horas, inauguração do arraial no Lar-

go de Santo António, devidamente ornamentado, com a realização dum acto de variedades, baile e uma surpresa.

No dia 13, às 7 horas, Alvorada, com a participação da Banda de Instrução Coruchense.

Às 11 horas Missa solene cantada.

Às 18.30 horas — Tradicional procissão em honra de Santo António.

Às 22 horas — Continuação do arraial com baile e variedades.

### O Senhor Ministro das Corporações

VISITOU O RIBATEJO

(continuação da pág. 1)

guração de vários melhoramentos.

Em Muge inaugurou a nova sede da Casa do Povo, acto que foi também sublinhado pela sr.<sup>a</sup> Marquesa de Cadaval e sua filha a sr.<sup>a</sup> Condessa de Schonborn, que fizeram a distribuição gratuita de 25 lotes de terreno para a construção de habitações, com a superfície de 600 metros quadrados cada, destinadas a sócios da Casa do Povo de Muge.

Aquelas ilustres senhoras procederam ainda à entrega de duas moradias, com 7 divisões cada, a um sócio efectivo da Casa do Povo e ao empregado mais antigo da Casa Cadaval sr. Feliciano Fonseca.

Estas distribuições realizaram-se durante a sessão solene realizada no Salão da nova Casa do Povo, presidida pelo sr. Ministro das Corporações.

Ovos para incubação — pintos do dia puros e cruzas especiais para carne e postura.

VENDE

Aviário de S. João

Telf. 262 — CORUCHE

### O Rancho Folclórico «Campinos do Sorraia» DA AZERVADINHA, inscrito no SNI e na FNAT

O Rancho Folclórico «Campinos do Sorraia» da Azervadilha que conta por êxitos as suas actuações no ano findo, continua a sua triunfal carreira.

Exibindo-se no ano corrente, pela Páscoa, no Restaurante Típico «O Campino» e no dia 5 do corrente no festival organizado pelos Irmãos de São João de Deus, na Praça de Toiros nesta Vila, participará no próximo dia 10 de Junho no Cortejo do Trabalho na Feira do Ribatejo em representação da Casa do Povo de Coruche. À noite tomará parte no festival internacional do Folclore, que se realiza naquela Feira.

Depois de ter realizado a sua inscrição nos Serviços competentes do S.N.I. e na F.N.A.T. o Rancho Folclórico «Campinos do Sorraia» terá à sua frente uma série de exposições que, por certo, mais irão reforçar a magnífica impressão que já têm causado onde se têm exibido.

### LUTUOSA

ROSA MARIA LOPES DA SILVA GALVEIA

No dia 19 do corrente faleceu nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lopes da Silva Galveia, de 79 anos, doméstica, residente e natural desta vila.

Deixou viúvo o sr. José da Silva Galveia e era mãe dos srs. Manuel, José e Alfredo da Silva Galveia e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Galveia da Silva Matos e sogra das sr.<sup>as</sup> D. Mariana Rosa da Silva Galveia, Idalina Simões Galveia e Maria Guilhermina Pereira Correia Galveia e do sr. Abel da Silva Matos.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local com grande acompanhamento.

A família enlutada, e especialmente aos seus assinantes srs. Manuel e José da Silva Galveia, «O Sorraia» apresenta condolências.

## O sistema radicular nas árvores de fruto

(continuação da pág. 3)

tuição da vinha, a abertura duma nova faixa causa inevitáveis prejuízos à cerejeira, pelo corte de numerosas raízes durante a cava.

### CONCLUSÕES

Do exposto, podemos tirar as seguintes conclusões, que devem orientar o fruticultor esclarecido:

— Escolha criteriosa da espécie, da variedade e do respectivo porta-enxerto, bem adaptadas às características do meio. O prévio estudo do perfil do solo até à profundidade acessível às raízes, é fundamental. Há que evitar os terrenos em que existam camadas, que pela sua estrutura ou más condições de drenagem, possam vir a comprometer o desenvolvimento das raízes ou até a provocar a sua asfixia.

— Adequado compasso de plantação que depende, além doutros factores, da natureza do solo, da espécie e variedade e da natureza do porta-enxerto.

— Surriba de toda a extensão do terreno, de modo a que a área a ser explorada pelas raízes se encontre toda nas mesmas condições.

— Aplicação dos fertilizantes pouco móveis (PK) de forma a serem localizados a uma profundidade de 30 a 50 centímetros. Com a prática da localização consegue-se assegurar uma alimentação fosfo-potássica conveniente, pois se colocam estes fertilizantes onde há mais raízes, sendo por isso facilmente absorvidos.

— Fertilização a z o t a d a abrangendo uma superfície maior que a definida pela projecção da copa.

— Amanhos superficiais, a

fim de evitar ao máximo o corte ou ferimento de raízes.

— Cultura especializada, evitando as consociações arbóreas, ou arbóreo-arbustivas. Além dos inconvenientes do género dos apontados outros existem que condenam tal prática: exigências diferentes quanto a fertilizações, regras, tratamentos fitossanitários, etc., vantagem, sob o ponto de vista comercial, de poder oferecer um maior volume de fruta duma só espécie, etc.

Eng. Ag.<sup>o</sup> Pimenta de Castro

### Está escolhido

O LOCAL ONDE SE VAI ERIGIR O MONUMENTO AO GRANDE CORUCHENSE ANTÓNIO TEIXEIRA

(continuação da pág. 1)

entregue a realização do monumento e depois de trocadas várias impressões e de ser ouvida a opinião do referido senhor, ficou colocado que o monumento seria colocado junto da Associação de Regantes, sensivelmente ao meio do conjunto de edificações, e que são a sede da Cooperativa dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia e do Grémio da Lavoura de Coruche.

Este local que teve a aprovação da Câmara Municipal desta Vila, terá que sofrer o arranjo urbanístico adequado a fim de se poder dar ao conjunto um aspecto condigno.

O Escultor sr. Domingos Soares Branco vai iniciar brevemente o trabalho de moldagem da estátua, devendo a próxima reunião da Comissão ser efectuada no seu atelier em Lisboa.

Já foram distribuídas listas por variados locais a fim de proporcionar a todos quantos o desejarem contribuir para a citada homenagem, pelo que poderão inscrever-se nas referidas listas ou entregarem as importâncias que desejarem, no Grémio da Lavoura de Coruche.

Não beba uma aguardente qualquer

exija BOTELHAS ou o magnifico BRANDE



REAL

Produtor Armazeneiro

Virgolino José Torroais

Salvaterra de Magos

### NOVA AGÊNCIA FUNERARIA

— DE —

## LUIZ DOS SANTOS



Urnas em mogno e outras madeiras

Preços especiais

RUA NOVA, N.º 5 - CORUCHE

Chamadas pelo Telef. 125 a qualquer hora

Encarrega-se de toda a documentação de funerais

### MODERNAS TÉCNICAS

DE APLICAÇÃO DE CALDAS CONTRA AS DOENÇAS DAS VINHAS POR AVIAO

A nossa prezada anunciante AGRAN, acaba de fazer experiências na região de Almeirim, com a nova técnica de aplicação de caldas contra as doenças das vinhas.

Devido às últimas cheias tornou-se impossível usar os métodos tradicionais de combate ao mildio nas vinhas.

A lavoura teve deste modo que se socorrer da mais moderna técnica, e um avião da AGRAN, devidamente equipado para o efeito fez a aplicação do produto COZY-S nas vinhas de Almeirim.

Este método que permite uma boa distribuição de pulverização do produto sobre as parras tem sido já adaptado noutras regiões com excelentes resultados.

## Agradecimento

Os irmãos de S. João de Deus, vêm manifestar o seu reconhecimento aos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Almeirim, Campinos do Sorraia, de Azervadilha, Rancho Infantil «O Loureiro», do Biscaíno, à simpática cancionista de Montemor-o-Novo Maria da Glória e ao acordeonista Amorim da Silva Telles, a colaboração gentil que prestaram à organização do espectáculo de Folclore realizado na Praça de Toiros de Coruche, no dia 5 do corrente, a favor do seu Hospital Infantil.

Mais desejam tornar público o seu agradecimento a todos quantos tornaram possível a realização do referido espectáculo, não esquecendo a Comissão da construção da Praça de Toiros de Coruche.

A todos, o obrigado dos Irmãos do Hospital de São João de Deus.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



# Se dele souberes cuidar, o animal compensar-te-á! Um apelo da população do Couço

## OUVE O VETERINÁRIO!

### A temperatura e a ventilação na criação de pintos

Por melhores que sejam de origem os pintos, nunca se consegue um rendimento óptimo se na sua criação não se tiver em conta todos os factores que se sabe exercerem influência na sua criação.

Entre os numerosos factores que importa considerar, a TEMPERATURA e a VENTILAÇÃO das criadeiras são dos mais importantes. A temperatura deve ser vigiada sobretudo nas duas primeiras semanas de vida.

Não há unanimidade quanto à forma de distribuir a temperatura. Contudo como regra prática diremos que se os pintos se aglomeram todos debaixo do foco é porque ela é insuficiente; se, pelo contrário espalham-se pela periferia da área de actuação do foco, é porque é excessiva. A temperatura estará bem regulada, quando os pintos se espalham homogeneamente por toda a área.

Quanto à ventilação necessária para a remoção do anidrido carbónico e vapor de água proveniente da respiração dos pintos, deverá ser feita por forma a evitar correntes de ar devendo ser orientada para que não incida directamente sobre os pintos, sobretudo durante as quatro primeiras semanas de vida.

## CONSELHOS — CONSELHOS = CONSELHOS

### CONSELHOS AOS AVICULTORES:

Nos meses quentes construa abrigos nos parques para que tenham sombra. Ponha os bebedores à sombra.

—//—

Guarde os ovos em lugar fresco.

—//—

Para tirar o "echo" não mer-

gulhe as aves em água. Ponha-as em gaiolas de ripas e fundo de rede. Alimentação abundante sob a forma de farinha humedecida; pendure a gaiola em sítio arejado e muito claro.

### CONSELHOS AOS BOVINICULTORES:

Comprou leiteiras? Então isole-as até que sejam inspeccionadas

### AS DONAS DE CASA:

Os ovos velhos e sujos são menos nutritivos e são um perigo para a saúde. Prefira ao comprar ovos, os frescos e limpos! Poupe uns testões comprando os outros pode ser que não seja poupar!

—//—

— Produzir leite em casa? Sim mas em boas condições.

— Sem bom leite não há bom queijo!

—//—

— Para pôr a chocar prefira os ovos de galinhas que choquem poucas vezes.

—//—

As suas vacas leiteiras não envelhecer. Vá pensando na sua substituição... Para isso crie novilhas vigorosas, bem desenvolvidas e sãs.

### CONSELHOS AOS OVINICULTORES:

Para tosquiá as suas ovelhas escolha lugar espaçoso, abrigado, de soalho de madeira, de preferência (Se for calcetado, tosquia sobre estrado de madeira).

—//—

Não faça desenhos nos corpos dos animais ao tosquiá-los.

—//—

Quanto mais rente e perfeito o corte na tosquia, melhor, no ano seguinte, a lã se cria!

NEM SEMPRE A EFICIÊNCIA DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA SE MEDE PELO VOLUME DA PRODUÇÃO!... Por isso, antes de qualquer alteração ou inovação impõe-se saber, prudentemente, se haverá ou não, vantagem económica em a fazer!

ANIMAL PARASITADO COME MAIS E PRODUZ MENOS!... Por isso, desparasite periodicamente os animais.

### Convém não esquecer que...

— Os recipientes destinados ao leite não sirvam a mais nada!

— O intervalo entre as ordenhas deve ser o mais regular que puder ser!

— Não devem ser dadas aos co-

(continuação da pág. 1)  
do na sua nudez fria tais inconvenientes, nos leva a apelar para as Entidades competentes, para a solução do caso que se afigura muito fácil.

Bastará que seja utilizado o desvio da estrada que circunda a localidade e que apenas aumenta um a dois quilómetros a distância a percorrer.

Indagámos junto da Câmara Municipal de Coruche a razão porque não se aproveitava aquele desvio para o trânsito de veículos se efectuar fora do Couço, sendo-nos respondido que não era autorizado pela Junta Autónoma das Estradas depois de consultada a P. V. T.

Mas porque razão, perguntámos nós? Parece-nos que o gasto de alguns milhares de escudos no arranjo do referido desvio compensaria bem os sobressaltos que os moradores daquele troço da rua principal do Couço vivem com o trânsito em constante perigo.

Sabemos que a Junta Autónoma de Estradas tem seguido uma magnífica política neste aspecto e para exemplo citaremos os casos recentes de Borba e Extremoz em que o trânsito deixou de se efectuar por

dentro daquelas vila e cidade, na primeira das quais se fazia em condições extremamente difíceis e perigosas.

Por isso apelamos para aquela Entidade, no sentido de abrir um inquérito e assim constatar da justiça que assiste à população do Couço em solicitar com tanta insistência a utilização do referido desvio de forma que o trânsito deixe de constituir um perigo eminente para os moradores da zona mais afectada.

Assim o desejamos e esperamos.

C.

### Junta de Colonização Interna

Por despacho do Secretário de Estado da Agricultura de 15 do corrente, foi a Junta de Colonização Interna autorizada, ao abrigo da lei de Melhoramentos Agrícolas a conceder diversos empréstimos no montante de 3 107 900\$00 a mutuários dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu.

Desta importância destinam-se 478 273\$00 as obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 324 944\$00 a surribas, arroteias e novas plantações; 86 838\$00 a construções rurais; 196 205\$00 a aquisição de máquinas; 2 000 000\$00 a oficinas tecnológicas; 15 000\$00 a aquisição de prédios e 6 640\$00 a outros melhoramentos.

## FAISÕES

Ovos e reprodutores  
Dourado, prateado  
Lady Amherst e caça  
Vende  
Dr. Jacinto Falcão  
Telef. 12 MORA

### AGRADECIMENTO

## António Capaz

Joaquina Coelho Capaz, Dr. António Capaz Coelho, sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, João Coelho Capaz e Dr. Alberto Coelho Capaz, vêm por este meio, agradecer sensibilizados a todas as pessoas que, por desconhecimento de moradas, não o podem fazer directamente e que lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam à última morada seu chorado Marido, Pai, e Sogro.

lhos ervas molhadas e fermentadas.  
— Os bebedouros das aves devem ser limpos todos os dias.

— As tesouras de tosquia devem ser frequentemente desinfectadas.

— Só se deve tosquiá em locais onde menos se suje a lã.

— Ao principiar uma exploração avícola, convém começar com poucos animais.

— Deve colocar à entrada dos

parques tabuleiros com cal viva ou qualquer outro desinfectante.

— A Pulrose transmite-se das galinhas aos pintos através dos ovos.

(Inspirado, condensado ou puramente copiado do Boletim de Divulgação Veterinária para a Rádio, Imprensa e Televisão da Direcção Geral dos Serviços Pecuários).

## Profissões Liberais

### MÉDICOS

#### Dr. Augusto Gomes

#### MÉDICO

Interno dos Hospitais Cíveis de Lisboa  
DOENÇAS DE OUVIDO, GARGANTA E NARIZ  
Consultas todos os sábados a partir das 4 da tarde no  
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

#### CORUCHE

#### DR. VIRGILIO DE CAMPOS

#### Clinica Geral

Consultas Diárias das 10 às 15  
Rua da Misericórdia - Tel. 76

#### CORUCHE

#### Dr.ª D. MARIA BARBARA P. QUINTINO

#### (Clínica Geral (Senhoras e crianças))

Consultas (dias úteis) das 10 às 15  
Consultório, Residência  
Rua dos Guerreiros 7-1.º Tele. 133

#### CORUCHE

#### José Fidalgo M. Pereira

#### MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do Estômago, Intestinos e Fígado — Hemorroidas  
Estagiário da consulta de gastroenterologia do

INSTITUTO DE ONCOLOGIA  
Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª a partir das 14 horas, e às 3.ª e sábados das 9 às 12 horas  
Rua Serpa Pinto n.º 86, 1.º SANTARÉM

#### Camilo Roposo do Amaral

#### CLÍNICA GERAL

Consultório — R. Nova, 7-B tel. 137  
Residência — Rua Direita, 25-2.º  
Telef. 137 PPC

Consultas nos dias úteis (excepto aos sábados) das 12 horas em diante  
Consultas marcadas

#### CORUCHE

#### Dr. Joaquim Prates Ribeiro

#### MÉDICO CIRURGIÃO

#### CLÍNICA GERAL

Consultório — R. Júlio Maria de Sousa, 6-B  
Telefone 52

#### CORUCHE

#### Dr. Luís do Prado Quintino

#### Subdelegado de Saúde Privativo

#### CLÍNICA GERAL

Radiografia, Radioscopia, Agentes Físicos  
Consultas (dias úteis) 10 às 15 h.

Consultório, R. S. Francisco, 10-A  
Telef. 57. Residência R. dos Guerreiros, 7-1.º — Telef. 133

#### CORUCHE

#### Gonçalves Izabelinha

#### DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas diárias das 9 às 18 h. excepto às Quintas-feiras  
Consultas também aos 2.ª e 4.ª domingos das 9 às 15 horas

Telef. 332

SANTARÉM

#### Dr. José Manuel Franco Mira

#### MÉDICO VETERINÁRIO

Rua da Misericórdia, n.º 21

#### CORUCHE

## FRIGORÍFICOS METROPOL

a escolha mais acertada  
ao preço mais vantajoso

Modelos de 132 litros a 3 990\$00

## PONTIAC

o Frigorífico que tem encanto

MODELOS DE 135 a 290 LITROS  
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Agente em CORUCHE:

Alberto Arsénio Alves dos Santos

Rua de Santarém n.º 29 - B

Telef. 261

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



## LEITORES DE «O SORRAIA»

Este número além desta rubrica, é preenchido totalmente com uma nòvel subsecção «OUVINDO».

Por este motivo o «TORNEIO ADAPTAÇÃO» sofre uma interrupção, pelo que pedimos desculpa aos concorrentes. Aqueles que ainda não responderam ao 3.º problema devem fazê-lo o mais breve possível (se tivermos todas as soluções ao 4.º problema, é muito provável que apresentemos as duas últimas soluções no próximo mês).

Antes de fecharmos esta abertura queremos pedir desculpa aos concorrentes Inspector Montargis e João A. Pereira pela omissão dos seus nomes na classificação apresentada no último mês. Cada um destes concorrentes têm 10 pontos.

## OUVINDO:

A **PROBLEMISTICA POLICIAL**  
Um veículo conhecimento técnico  
— diz-nos CARLOS FÊTEIRO

Nesta nòvel subsecção apresentamos um nome bem conhecido no Policiário Português: Carlos Paniagua Fêteiro.

Carlos Paniagua Fêteiro, que actualmente abandonou as suas actividades na causa, devido a dedicar-se ao Teatro Amador, trabalhando no grupo cénico das Caldas da Rainha, donde é natural, distinguu-se como decifrador. Entre as provas que venceu citemos duas, que por reunir os melhores valores do Policiário nos dois campos, foram o que se pode chamar, ossos duros de roer; estas, como dizíamos, foram o **TORNEIO SCOTLAND YARD**, que se disputou no «GABINETE DO INSPECTOR VARATOJO», secção que se publicava no desaparecido «DIÁRIO ILUSTRADO», cujo primeiro prémio foi uma visita àquela conhecida corporação policial britânica; o outro torneio foi o «**IV TORNEIO NACIONAL DE PROBLEMISTICA POLICIAL**», promovido pelo **CLUBE DE LITERATURA POLICIAL**.

Fêteiro também é conhecido como contista, tendo criado a figura do «Sr. Fictício» personagem bastante

conhecida entre os apreciadores da Literatura Policial Portuguesa e os seus cultores.

Pelo motivo já citado, este policarista caldense teve de deixar de orientar «FORA DA LEI» que se publicava no Periódico VOZ PORTALEGRENSE. Esta secção é actualmente orientada por Roseta Cunha e Cabral da Silva.

Tendo apresentado Fêteiro, embora em traços largos, passemos à entrevista que ele teve a amabilidade de nos conceder.

— Quando, e como, lhe nasceu o interesse pelo Policiário?

R— Pensei que nasceu ao mesmo tempo em que brota em toda a miudagem o interesse pelas histórias de aventuras, que as revistas juvenis — a minha preferida, nessa altura, era o **MOSQUITO** — publicam com evidente êxito.

— Podia-me dizer em que secção se estreeu nestas lides?

R— Na extinta revista **ROMANCE MAGAZINE**, cuja secção policial era dirigida por João Trindade Leitão.

— Decerto que foi como solucionista. Recordar-se do título do primeiro problema que solucionou? Quem era o autor?

R— Foi exactamente como solucionista que me estreei. Não me recordo do título do problema. O autor, suponho, era o próprio responsável da secção.

— Qual o título do seu primeiro conto? Se acaso não foi nesse primeiro conto que apareceu o seu «Sr. Fictício», qual o conto em que esta, já popular figura, aparece pela primeira vez?

R— O primeiro conto do género policial que escrevi chamava-se, salvo erro, **ROUBO**. Não foi nesse trabalho que surgiu o sr. Fictício, mas creio que o conto do seu nas-

cimento foi o segundo que produzi. Título: **A MORTE DA VELHA**.

— Quem, ou que organização, devia, no seu ponto de vista, entusiasmar os contistas a continuarem, publicando os seus trabalhos, remunerando-os, por pouco que fosse?

R— Praticamente extinta, por desinteresse dos policaristas, a actividade do C.L.P. creio que apenas uma editorial poderia dar a mão aos contistas portugueses.

— Voltando à problemística. Qual o género de problemas que mais aprecia decifrar, os do género dedutivo ou técnico? Porquê?

R— Como produtor, opto sempre por uma simbiose dos dois géneros, do que resulta como que um problema híbrido, de características técnico-dedutivas. Serão portanto estes os casos que mais gosto de solucionar também, aqueles onde aos pormenores técnicos se aliam indícios de pura dedução. Colocando os dois géneros em campos extremados, vou ainda assim pelo problema de carácter técnico, por serem os que obrigam a estudo de matérias tantas vezes até então desconhecidas por nós, realizando, quanto a mim, aquilo que deverá ser o objectivo primário da problemística policial: veículo de aperfeiçoamento técnico e cultural.

— Quando lhe nasceu o interesse pelo Teatro?

R— Colaborei pela primeira vez num espectáculo teatral quando tinha dez anos. O meu interesse pelo Teatro será assim, contemporâneo dessa actuação inicial.

— Ao dedicar-se a esta arte cultural, que é o Teatro, pôs de parte o Policiário ou ainda se dedica ao mesmo nas horas disponíveis?

R— Pela resposta anterior, pode concluir que o Teatro não aconteceu em mim depois do Policiário. O que

se têm dado são épocas de maiores actividades, quer num, quer noutro dos campos. Entretanto quando o Teatro é praticado a sério, exige uma entrega total dos seus cultores — ainda mais, como é o meu caso, se não se confina à parte artística o seu trabalho, mas antes se desdobra também pelo sector administrativo dum agrupamento que, por ser dos mais responsáveis no nosso País, pede que seja mais intenso o labor dos seus elementos. Este motivo que me compeliu a abandonar a parte activa que vinha desempenhando no Policiário, E, falando em «parte activa», julgo que deixo adivinhar como que uma «parte passiva», que será aquela como leitor, como decifrador caseiro dos problemas que leio, até como entrevistado de hoje, eu continuo a acompanhar o movimento, mas do lado de fora.

— Se me permite faço uma pergunta, que considero indiscreta: Ao dedicar-se ao Teatro, pensou algumas vezes, escrever uma peça policial, unindo assim o Teatro Amador ao Policiário?

R— Não nunca pensei em escrever uma peça policial, como também nunca pensei escrever peça alguma. Escrever para o Teatro é coisa por demais séria para que possa ser feita por curiosos. Mas o agrupamento onde exerço a minha actividade, já representou peças de características que podem dizer-se policiais: «Contrabando», de David Mourão Ferreira, e «A Mordacção», de Alfonso Sastre, esta que também tive o gosto de encenar.

— Qual o torneio mais difícil que disputou?

R— O Torneio **SCOTLAND YARD**.

— Para terminar esta entrevista, pelo que agradeço o seu acolhimen-

to, deseja dizer algo mais aos leitores de **DETECTIVE AMADOR**?

R— Desejo dizer-lhes, como fiz perceber numas das respostas que dei, que nunca tomei a Literatura ou a Problemística Policial como simples divertimento inconsequente, espécie de brincadeira de policia e ladrões, onde os seus cultores se sintam heróis de brinquedo. Devem considerá-las, outrossim, como base de partida para a angariação de novos conhecimentos, como estádio para uma cultura sempre melhor, como instrumento para evoluir — e nunca como ponto fixo, como meta de chegada. E a si, «Colwin Dave», quero agradecer-lhe esta oportunidade de voltar, ainda que por breves momentos ao contacto com um ambiente de que não me esqueço — até porque vejo que ninguém esquecera o «pai» do «Sr. Fictício».

— Só eu é que lhe tenho a agradecer a amabilidade que teve de conceder esta entrevista, no entanto estou reconhecido pelo seu agradecimento, e estou certo que ninguém esquecerá o «pai» do «Sr. Fictício».

## NOTICIÁRIO

— No próximo número de «**DETECTIVE AMADOR**» publicaremos um conto policial de Carlos Paniagua Fêteiro, na habitual rubrica «Antologia Policial Sorraia».

— Pelo facto de não termos recebido qualquer solução ao primeiro problema «Recreio Policial», decidimos suspender a publicação desta rubrica.

— Em sua substituição começaremos a publicar «**TERTULIA POLICIAL RIBATEJANA**» uma nova rubrica ao serviço do policiário.

— E já amanhã que se iniciam as «**JORNADAS DE CONFRATERNIZAÇÃO POLICIARISTA**» uma iniciativa da T. P. R.

Estas jornadas, como noticiámos no número passado, efectuar-se-ão nos três domingos que a X Feira do Ribatejo abrange, que são 26 de Maio, 2 e 9 de Junho.

— Consta que um conhecido policarista vai realizar brevemente uma conferência sobre temas policiares.

C. D.

# KELVINATOR

**Os frigoríficos famosos em todo o mundo**

Desde 140 a 500 litros — para todos os preços

**AGENTES NO CONCELHO DE CORUCHE**

**Américo Rosales & Filho, Lda.**

**Rua de Santarém, N.º 19**

**Telef. 101**

**Vendas a pronto e a prestações**

**A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos**



# FEIRA DO RIBATEJO

(continuação da pág. 1)  
deria do Dr. Fernando Salgueiro.  
As 22 h. — Folclore Regional.

## SEGUNDA-FEIRA — 27 DE MAIO DIA DO CAMPINO

Continuação da Exposição Pecuaría.

As 11.30 h. — Inauguração das Jornadas Agrárias, com uma conferência pelo Engenheiro Carlos Amaral Neto.

As 15.30 h. — Desfile de campinos pelas ruas da cidade.

As 16.30 h. — Na Manga da Feira.

Corridas de Campinos (eliminatórias). Provas de destreza e pericia. Condução de jogos de cabrestos por equipas representativas das várias Casas Agrícolas (1.ª modalidade).

As 21.30 h. — Corrida de Campinos (Finais). Condução de Jogos de cabrestos entre obstáculos (2.ª modalidade).

## TERÇA-FEIRA — 28 DE MAIO

As 17.30 h. — Sessão integrada nas Jornadas Agrárias — Palestra pelo Engenheiro Agr. João Martins sobre o tema «O serviço de reconhecimento e ordenamento agrícola, base fundamental para o planeamento das actividades agrícolas».

As 22 h. — Folclore — Noite dedicada aos grupos estreados. Rancho Folclórico da Romeira, Rancho Folclórico do Verdelho, Rancho Folclórico das Viegas. Entrada livre.

## QUARTA-FEIRA — 29 DE MAIO

As 17.30 h. — Sessão integrada nas Jornadas Agrárias — Palestra pelo Eng. Agr. José Gabriel Correia da Cunha, sobre o tema «Desenvolvimento Regional».

As 22 h. — Grandioso espectáculo pelo Grupo de Bailados, «VERDE GAIO».

## QUINTA-FEIRA — 30 DE MAIO

As 16.30 h. — Sessão integrada nas Jornadas Agrárias — Palestra pelo Dr. Joaquim da Silva Portugal, sobre o tema «A Exploração pecuária integrada na Agricultura do Ribatejo».

— Visita dos Lavradores da E. F. T. A.

As 18.30 h. — Entrada de Toiros. As 22 h. — Provas funcionais de cães de pastor — Condução de rebanhos, reunião e «apartação», entrada e saída do redil.

— Na praça da Feira: FESTIVAL TAURUMÁQUICO.

## SEXTA-FEIRA — 31 DE MAIO

As 17.30 h. — Sessão das Jornadas Agrárias — Palestra pelo Eng. Silvicultor João da Costa Mendonça, sob o tema «Problemas Florestais do Distrito de Santarém».

As 22 h. — No Pavilhão do Brasil — Sessão de Cinema Brasileiro. Entradas gratuitas.

As 21.30 h. — No Teatro Rosa Damasceno: Concerto integrado no VII Festival Gulbenkian de Música com a colaboração do Círculo Cultural Scalabitano.

— Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do Maestro Edouard Remoortel.

— Pianista Gyorgy Sebok.

PROGRAMA — 1.ª Parte: Pezzo Grottesco — Maria Lourdes Martins.

— 2.ª Parte: Concerto n.º 1.

— Em dó maior — Beethoven.

Solista Gyorgy Sebok.

2.ª Parte: — 2.ª Sinfonia n.º 4 — Mendelson.

## SABADO — 1 DE JUNHO

As 16.30 h. — Encerramento das Jornadas Agrárias com uma palestra pelo Eng. Agr. Emílio Durão, sobre o tema «A Olivicultura ribatejana — realidades actuais e perspectivas futuras».

— Jornada de confraternização Luso-Francesa.

As 19.30 h. — Entrada de Toiros.

As 22 h. — Orquestra Infantil da

Casa Pia de Beja.

— Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém.

— Grupo Infantil «Pauliteiros de Abravezes».

## DOMINGO — 2 DE JUNHO DIA DO CAVALO

As 9 h. — Partida para o Raid Hípico para Campinos.

As 10 h. — Parada de Máquinas Agrícolas de Lavradores Ribatejanos, promovida pela Federação dos Grêmios da Lavoura do Ribatejo.

As 14 h. — Provas complementares do Raid Hípico para Campinos.

As 15.30 h. — Desfile de Cavaleiros, amazonas e equipagens.

As 17.30 h. — TOURADA, com toiros de Herd. de Paulino da Cunha e Silva — 2 cavaleiros — os matadores José Júlio e José Simões e o Grupo de Forçados Amadores de Montemor-o-Novo.

As 21.30 h. — Continuação do desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens, para atribuição de prémios. Distribuição de prémios.

## SEGUNDA-FEIRA 3 DE JUNHO

As 17.30 h. — Na pista da Feira — Provas hípicas, cavalladas, jogos, etc.

As 22 h. — Demonstração de ensino de cavalos de sela.

## TERÇA-FEIRA — 4 DE JUNHO

As 17 h. — Gincana de automóveis (na pista da Feira).

As 22 h. — NOITE DO CARTAXO — Exibição Folclórica, e concerto por uma Banda de Música (Entradas livres).

— Distribuição gratuita do afafeado vinho do Cartaxo.

## QUARTA-FEIRA — 5 DE JUNHO

As 21.30 h. — Corridas de Cavalos.

— Apresentação da célebre piara de puros sangues árabes da Estação Zootécnica Nacional.

As 22.30 h. — Lergada de toiros (na pista da Feira).

## QUINTA-FEIRA — 6 DE JUNHO

As 17 h. — Tarde Infantil.

As 22 h. — Na Casa do Campino: — TEATRO: Representação da peça «A Sesta» da autoria do poeta ribatejano Faustino dos Reis Sousa, pelos componentes da secção de Teatro do Círculo Cultural Scalabitano.

## SEXTA-FEIRA — 7 DE JUNHO NOITE DO FADO

As 21.30 h. — Na praça da Feira: Festival Taurumáquico.

As 23 h. — FADOS E GUI-TARRADAS, por consagrados intérpretes da Canção Nacional.

## SABADO — 8 DE JUNHO FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

As 15.30 h. — Desfile, pelas ruas da cidade, dos agrupamentos Nacionais e Estrangeiros participantes no Festival Internacional de Folclore.

As 17 h. — Entrada de Toiros. As 22 h. — Abertura do Festival Internacional de Folclore.

— Cerimónia inaugural presidida pelo Secretário Nacional da Informação.

— Apresentação dos vários agrupamentos.

— Exibição de alguns Grupos Nacionais e Estrangeiros.

## DOMINGO — 9 DE JUNHO

De manhã — Diversão taurumáquica no recinto da Feira.

As 14.30 h. — Grande parada da máquina — Desfile de toda a maquinaria exposta na Feira.

As 16 h. — Recepção na Feira à Colónia Belga em visita ao certame.

As 17.30 h. — TOURADA: 2 cavaleiros e os Matadores Manuel dos Santos (Português) e Gregório Sanchez (Espanhol).

Forçados Amadores de Santarém. As 21.30 h. — Continuação do Festival Internacional de Folclore. Exibição de Agrupamentos Nacionais e Estrangeiros.

## SEGUNDA-FEIRA 10 DE JUNHO

As 14.30 h. — GRANDE CORTEJO DO TRABALHO — Com o patrocínio do Ministério das Corporações — Cortejo de carros agrícolas e conjuntos etnográficos representativos das diversas actividades da província, desfilando em direcção ao recinto da Feira.

As 21.30 h. — Solene Encerramento do X Feira do Ribatejo: — Sessão final do Grande Festival Internacional de Folclore.

Um dos grandes atractivos da Feira é o grande Festival Internacional de Folclore, no qual tomam parte os seguintes agrupamentos:

De Espanha: Grupo de Danças e Cantares de Múrcia e o Grupo Folclórico de Olivença.

De França: «Les Cás du Tsarrollais de Charolles» e o famoso Grupo da Costa Mediterrânica «Académie Provençale de Cannes».

De Itália: o Grupo «Banzerini Di Tarcento».

Da Bélgica: o Grupo «Tirst en Triene».

Dado o extraordinário êxito alcançado o ano findo pelo Grupo Arménio «Ballets Armeniens Sossis» voltará de novo no ano corrente a actuar na Feira.

Os grupos que representarão Portugal são a **Festada de Guimarães** — Minho; «Os Poveiros» — Douro

Litoral; «O Cancioneiro de Agueda»

— Beira Litoral; Rancho de Silveiras

— Fundão, Beira Baixa; «Coral de Se-pa» — Alentejo, além do Ribatejo que se fará representar pelos

Grupo Infantil de Santarém, Académico de Danças Ribatejanas,

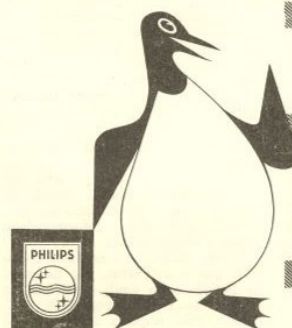
Bairro de Santarém, Coral do Ribatejo, todos de Santarém, Rancho

da Casa do Povo e Infantil de Almeirim, Rancho do Cortaxo, Campi-

pos da Casa do Povo da Azinhaga, Centro do Recreio do Pego, Casa

do Povo dos Riachos e Rancho de To-res Noveis.

A abertura solene do Festival, à qual presidirá o Senhor Secretário Nacional de Informação, terá lugar na noite de 8 de Junho. Nesse mesmo dia, à tarde, realizar-se-á um magistoso cortejo folclórico durante o qual desfilarão pelas velhas ruas de Santarém todos os Grupos Estrangeiros e muitos dos Nacionais.



## frigoríficos

# PHILIPS

## SÉRIE 1963

## Frio PHILIPS

### A ÚLTIMA PALAVRA EM

## REFRIGERAÇÃO

- RÁPIDOS A CONGELAR
- CONSTRUÇÃO ROBUSTA
- APROVEITAMENTO RACIONAL DE ESPAÇO
- ECONÓMICOS E EFICIENTES
- ASSISTÊNCIA PHILIPS



MODELO HA 2410  
CAPACIDADE: 140 Litros (4,9 pés cúbicos)



MODELO HA 2420  
CAPACIDADE: 170 Litros (6 pés cúbicos)



MODELO HA 2430  
CAPACIDADE: 200 Litros (7 pés cúbicos)



MODELO HA 2440  
CAPACIDADE: 240 Litros (8,4 pés cúbicos)

Prestações mensais desde 110\$00 sem entrada inicial e sem fiador

## AGENTES EM CORUCHE

## Américo Rosales & Filho L.da

Rua de Santarém n.º 19 - Telef. 101

**A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos**

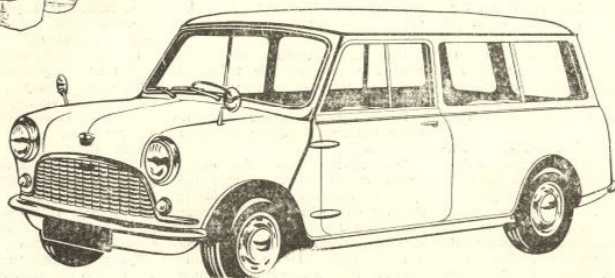


E



# AUSTIN seven Mista

PROPORCIONA PASSEIOS AGRAVÁVEIS E TRABALHO ÚTIL, A PAR  
DE UMA ECONOMIA INACREDITÁVEL



Consumo 5,5 l. - Longa Duração - Económica

MODELO FECHADO: 47.500\$00

MIXTA DE LUXO: 48.500\$00

Agentes para todo o Concelho de **CORUCHE**

**ALPIAL** - Sociedade de C. de Alpiarça, Limitada

TELEF. 49

Estação de serviço - Oficinas Austin



## CASA DOS LINHOS

DE

Teixeira de Abreu & C., Lda.  
Guimarães

Fabrico especial de:

PANOS DE LINHO  
Atoalhados, Panos de  
Algodão, Colchas,  
Bordados Enxovais

Premiados em todas as exposições  
a que têm concorrido

## Cartas ao Director

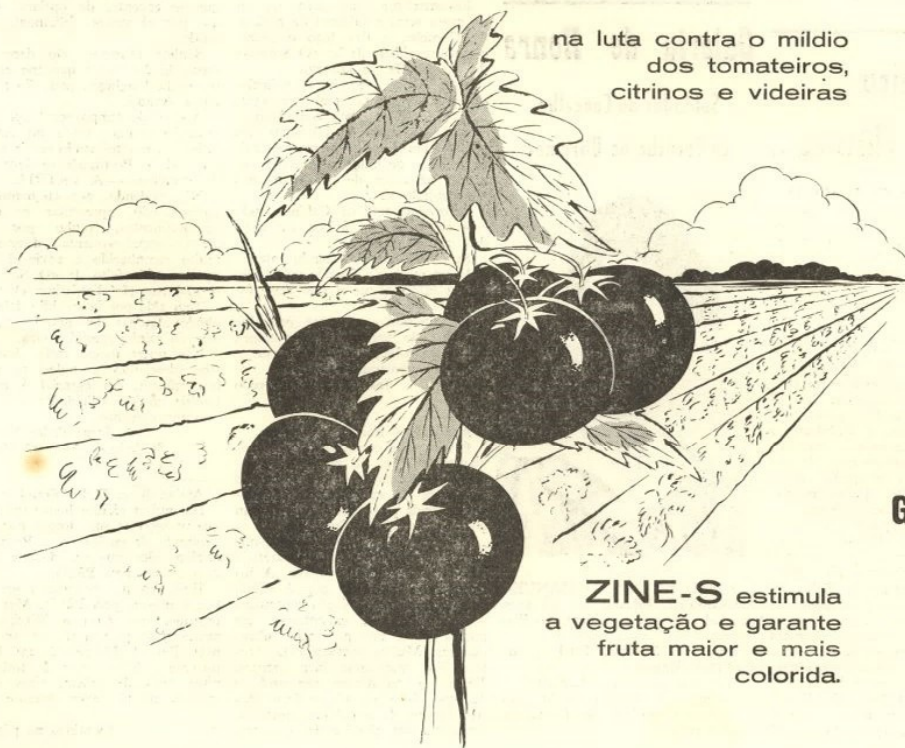
(continuação da pág. 10)  
os olhos postos na Pátria não deve  
ser menos honroso.

O que é preciso é que vós que  
andais em perigos constantes por  
longas terras, tenham a certeza que  
o vosso sacrifício não é inútil, e,  
que cá na Metrópole todos (excep-  
ção feita a uns tantos pulhas!) vos  
estamos reconhecidos.

«O Sorraia» está! «O Sorraia»  
está-vos reconhecido, porque dá o  
valor ao vosso sacrifício; por isso,  
é que estamos sempre ao vosso dis-  
por como agora ao seu, fica também,  
agradecendo as boas palavras,  
«O Sorraia» e o seu DIRECTOR

# ZINE-S

na luta contra o mildio  
dos tomateiros,  
citrinos e videiras



ZINE-S estimula  
a vegetação e garante  
fruta maior e mais  
colorida.



Rede de distribuição  
SACOR - CIDLA

PRODUTOS AGRAN  
GARANTEM COLHEITA Sã

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



# Frechas, Tiros e Virutões

disparados por FRANCO-ATIRADOR

Pois já que aqui entrei não se me escuse o falar...

— GIL VICENTE

**TÓXICOS E FUMOS DE** combate. Para estudo do aproveitamento de um velho produto como o conhecido St. Ana do Mato. Toda a população tem colaborado... uns na sua produção; outros na experimentação dos seus efeitos... Dez quilómetros de tosse, garganta seca, fadiga empalme... Quando alcançarem aquela coisa onde iremos encontrar prazer tão doce? Oxalá que fique assim...

**FRANGO NO ESPÊTO** — A nova coqueluche da petisqueira nacional! De vinte em vinte metros o leiteiro a vermelho, a preto ou a verde: «frango no espêto». Tentamos averiguar das causas do súbito apreço que o bípode implume tomou na culinária nacional. A sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes não foi... O preço... não; por aí também não; não é assim tão barato como os passarinhos fritos de saudosa memória... Só uma hipótese! É que entre o pedido e o momento em que é posto na nossa frente decorre cerca de cinquenta minutos! Cinquenta minutos bem aproveitados e melhor regados... além disso desculpa para recolheres tardios: «que queres, filha, entrei para comer um franguito, e já sabes que não é a correria». A desculpa pode ser renovada por igual tempo, o que custa é mais outros tantos frangos!

**FRANCAMENTE, NÃO ESTÁ** certo! A propósito do vício astronómico que Gordon Cooper realizou, os jornais desceram a pormenores curiosos: — quantos quilos tinha antes e depois de se deitar na ante-véspera; o que disse ao deitar-se, ao acordar, ao levantar-se, quando se voltou para a esquerda, para a direita, para a frente ou para trás... Só não nos disseram uma coisa: — nas trinta e tal horas que dura o vóto, onde é que ele faz xixi...

**A RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA** foi dando imagens transmitidas de Cabo Canaveral via um dos satélites. A certa altura vimos a Flórida vista da cápsula... parecidíssimo com a outra do astronauta dentro da cápsula! Bem mas isso não é culpa da nossa R. T. P. A. Ao fechar a sua transmissão deu-nos a notícia alarmante de que não tinham funcionado os sistemas automáticos de inversão; e terminou a emissão. Ficámos em pulgas; por isso procuramos na rádio notícias. Felizmente alguns minutos depois soubemos o feliz termo da aventura espacial de mais um ser humano. Perguntamos: Não poderia a R. T. P. ter prolongado por mais uns minutos a sua emissão, completando o bom serviço que viera prestando com as reportagens transmitidas? Gasta às vezes tanto tempo em coisinhas... Vinte e poucos minutos mais não a arruinariam!

**A AMÉRICA ACABA DE NOS** proporcionar uma pequena demonstração do alto valor do sistema democrático. O Governador do Alabama, declarou ao Presidente Kennedy, visto que este não o apoiou na infracção da lei em que se encontra empenhado apoiando a segregação racial, que não dará o seu voto a Kennedy! Claro que o Presidente que sai de tal eleição diz-se livre... Apetecia perguntar ao referido governador, que teria feito então, da outra vez o sr. Kennedy para lhe dar o voto. Qual teria sido o preço? Para a próxima já sabemos que bastará uma licença de caça ao negro...

**PERECE QUE AS VISTAS LÁ** de cima são fantásticas. A cento e sessenta e poucos quilómetros se distinguem bem as casas... Em nome do decoro ou os aviões deixam de sobrevoar as Caldas da Rainha, ou ali terão que ter muito cuidado

com o que expõe. Não tem graça nenhuma um passageiro volver os olhos cá para baixo e ler «queres fiado?» e é claro, a resposta sublinhada pelo «Zé» na criação de Bordalo: — Toma! É preciso ter cautela...

**CONTINUA A CAÇA** DO Alabama! Autêntico «safário»! Magnífica atração do Alabama! Cartaz turístico sedutor!... Não se percebe é como é que há tanto negro... com o susto até me fazia branco...

**SE TIVÉSSEMOS A POUCA** sorte de conhecer o sr. Governador do Alabama U. S. A. (Um sítio americano... não esquecer!) sempre lhe diríamos alguma coisa! Por exemplo: — Se queres o meu voto e os dos meus (prólogo conveniente e... eficiente!) acaba-lhes com a raça! Porque não experimentas uma doença... a mixomatose... ou a peste suína africana! Se eles me dissesse que aquelas doenças não se transmitem ao homem responder-lhe-ia: — Então, aí tens! Queixa-te ao Supremo: isso é crime dos mais graves... até ataca a Constituição! É cedenção garantida! É que as razões que invocam contra os negros são da mesma natureza: têm tanta responsabilidade na cor da pele, como no facto de não se transmitir ao homem aquelas doenças!

**O EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL** no Estado do Alabama U. S. A. é magnífico feito da recente e ainda presente batida ao homem! Dois mil e tal cabeças à razão de dez contos (Chega a atingir mais! Não sabemos se é em razão do peso... ou se por qualquer característica da pele que aumenta o valor «comercial» da multa!) por caveira já dá uma verba razoável! Chega para mandar fundir uma estátua em bronze ao promotor de tal cobrança...

**SE, EM VEZ DE CAMPOS DE** concentração se chamasse «reserva» aqueles locais, passariam os seus criadores a serem absolvidos nos foros ad hoc criados? Se em vez de programa em Varzovia se descesse caça ao homem em Alabama

À maneira clássica...

(continuação da pág. 1) doados pela bulha, encadeados pelos «flash» não podem ouvir a razão nem ver a realidade! Nem sequer, se apercebem da diferença entre os resultados que se conseguem de uma e de outra forma!

A maneira que chamaremos clássica (convencional... parece que é assim que designam as «velharias»), tratados, acordos, convênios perduram, remocados por retoques no accidental, mas permanentes no fundamental. Assim fazemos, há 24 anos, Espanhóis e Portugueses.

A maneira deles, a atribulatória e ruidosa maneira onusiana... não duram esses instrumentos mais do que uma flor... vinte e quatro horas no inverno... doze, apenas, no verão... na melhor das hipóteses!

A primeira é regulada por princípios lógicos que formam um direito cuja validade sempre se afirmam e foi reconhecido. Na segunda... intervêm apenas a lógica do mais forte (ou que pelo menos se tem por tal) num retorno à selva a que eufemisticamente chamam obediência aos ventos da história...

Gracias a Deus, e aos Estadistas das duas Nações, entre Espanha e Portugal vigora a força do direito. Os outros apreciam mais o direito da força, e o argumento do sapato!

os «nazis» seriam absolvidos? Se em vez de Dachau ou de Buchenwald se dissesse Hiroshima ou Nagasaki, seriam absolvidos?

**O SR. BEN BELLA E VARI-** CAÇÃO sobre uma longa-lança. Lembra-se, não é verdade? — «se um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam muito mais». Pois o sr. Ben Bella «cantou» no Cairo, uma variação sobre esse mesmo tema de sua autoria: — Se um terrorista... etc., etc. Já vai nesta altura em 800! Claro! Milhares incomodam muito mais! Pobre careiro a quem coube a ingrata missão de custodiar este «passarinho»... Aquilo é que devia ter sido... Apre!

**SERÁ CONCRETO, PARA** amesquinhar alguém, utilizar a designação de algumas tribus donde tiveram origem alguns compatriotas nossos? Se não é, porque insiste certa equipa de locutores de uma emissora particular, em chamar «Bijagós» com tom depreciativo a propósito de tudo e de nada? Não serão portugueses muitos bijagós?

**A SR.<sup>a</sup> D. AMÁLIA RODRI-** GUES é uma grande fadista... que bem que ela cantou em Cannes aquelas três fadinhas! Que castiços!

**O PERIGO DA «MOSCAVIDI-** ZACÃO» de Coruche. Certas almas vivem a imaginar perigos nas coisas mais inocentes... Uma delas, porcos no Rossio se construiu um prédio de três andares, logo se pôs a bradar: — penham sobre a isto, senão dentro em pouco, isto fica como Moscavidel! Credo! Homem, não se assustel! Para esconjur o perigo lá tem os Regantes ao estilo de armazém do cais, sem falar na cabine da H. E. A. A. ao estilo funerário egípcio do Baixo Império... nem no mais que o mau gosto nos há-de dar!

**SEGUNDO NOS INFORMAM,** no Pavilhão de Coruche na Feira do Ribatejo oferece-se (grátis...) um pires de arroz doce às senhoras e, aos homens um copo de vinho e um barrete... A saída é entregue um certificado da sua visita ao Pavilhão...

FRANCO-ATIRADOR

## Galeria de Honra

Soldados do Concelho de Coruche no Ultramar



Soldado n.º 124/61 MANUEL SILVESTRE FRADE, de 23 anos de idade, natural e residente no Biscaíno.

Filho de Silvestre Frade e de Fortunata Raquel.

Assentou raça em Lanceiros 2 em Janeiro de 1961 e partiu para o Ultramar em 26 de Junho do mesmo ano.

## Algumas considerações sobre peste suína africana (Virose L)

Fez um ano que, através de todos os meios de informação nacionais, de repercussão internacional, foi anunciada a descoberta de uma vacina contra esta grave doença (peste suína africana) que atingiu a espécie porcina do nosso País que vinha já há alguns anos dizimando grande parte do efectivo nacional, contribuindo para mais abalar a situação da lavoura nacional e, trazendo ao orçamento da Nação uma quota parte do seu agravamento com despesas feitas com a extinção dos focos.

Esta vacina surgiu e nela se depositou a esperança de todos, lavradores, técnicos e intermediários diversos.

Pouco a pouco a grande esperança foi-se convertendo quase em amarga desilusão.

Dos efectivos vacinados muitos pereceram ou foram extintos logo após a vacinação, por acidentes post-vacinais. Outros sobreviveram, mas, chegados ao abate para consumo, mostraram aos Inspectores Sanitários, lesões das mais variadas (pneumonia necrosante, piémias, abscessos na pele, no baço e no rim) que levaram à consequência de rejeições totais ou, pelo menos, parciais.

Porquê?

A Vacina tinha sido ensaiada laboratorialmente com resultados que

legitimavam as maiores esperanças. Porém as provas, digamos, de campo, não foram tão concludentes pois os animais de prova tiveram que ser abatidos logo após as primeiras inoculações experimentais, por acidentes post-vacinais uns, e, por se encontrarem já no período de incubação, outros. Assim, no campo prático, os ensaios não tinham tido o mesmo valor conclusivo quanto à eficácia que as provas laboratoriais. Afinal... as provas, foram a vacinação feita nas varas que depois se vacinaram!

Por outro lado, vacinou-se a torto e a direito desprezando-se os mais elementares princípios de profilaxia sanitária das viroses, como a vacinação feita da periferia para o centro dos focos.

Que fazer, agora? Quanto às consequências do lançamento, quanto a nós, precece da vacina... nada! Resta aproveitar os ensinamentos colhidos da vacinação eufórica feita por culpa de alguns e desilusão de muitos.

Quanto à inobservância das regras de profilaxia, aconselhamos a que se vacine somente de acordo com as instruções da Direcção Geral dos Serviços Pecuários o que, qualquer médico-veterinário, estará em condições de fazer.

José Manuel Franco Mira

## Cartas ao Director

(TODA A CARTA TEM RESPOSTA)

### 1.º DE CABINDA — ANGOLA

Do soldado José Formigo de Azevedo para o Sorraia.

Ex.<sup>ma</sup> Senhor Director do Jornal «O Sorraia»:

As minhas primeiras palavras são de votos de saúde e felicidades para todos quantos trabalham e se esforçam para uma boa colaboração no jornal que V. Ex.<sup>a</sup> tem a honra de ser Director.

Encontro-me em Cabinda — Angola, a prestar serviço militar e a cumprir o meu dever como português em defesa da Pátria e das terras da Portuguesa como a minha terra natal.

Encontrei-me aqui com rapazes da nossa terra e falámos de notícias de Coruche, e tive logo o prazer e a oportunidade de ler «O Sorraia» de que V. Ex.<sup>a</sup> é Director.

Dias depois recebia o primeiro «Sorraia» e muito tenho a agradecer-lhe a Vossa boa vontade para com os soldados do Ultramar que se esforçam à custa de muito sacrifício, para defender o que é nosso e que há cerca de dois anos nos têm tentado tirar.

Felizmente aqui em Cabinda, tudo está calmo, graças à boa vigilância das nossas tropas.

Senhor Director, estando interessado em receber o Sorraia por avião, queira informar-me o que devo fazer.

Para terminar resta-me pedir-lhe desculpa do tempo que lhe tomei, agradecendo-lhe, mais uma vez.

Muito atentamente,

José Formigo Azevedo

Amigo José Formigo Azevedo:

É com todo o prazer que lhe enviamos a si e, ao resto da rapaziada de Coruche que cumprem o seu dever de soldados e de Portugueses onde quer que se encontrem no Ultramar, «O Sorraia».

Já disse em tempos, parece-me, que se aceitarmos mais esta tarefa é sobretudo em atenção a vós. A juventude de Portugal que é aquilo que garante que a Nação continuará a sua História, encontra-se em grande parte nas províncias ultramarinas. Muitos combatem já. Outros têm que estar bem atentos. Todos se sacrificam separando-se de suas famílias, afastando-se dos seus lugares de trabalho, suportando um clima que não é o das suas ter-

ras, aceitando a farda e a disciplina.

Os que cá ficámos, comodamente com as nossas famílias, continuando os nossos trabalhos, no clima a que estamos habituados, fazendo o que queremos, sem farda nem formatura temos que fazer alguma coisa! A nós tocou-nos «O Sorraia».

Ao dispor «O Sorraia» e o seu DIRECTOR

### 2.º DE ANGOLA:

Do Soldado Condutor Auto, n.º 261/60 Jorge Pedro Ferreira para «O Sorraia».

Primeiramente faço votos para que se encontre de óptima saúde, que por cá vamos, felizmente, com saúde.

Senhor Director, são decorridos cerca de 23 meses que me encontro nesta longínqua mas tão portuguesa Angola.

Apesar do tempo ser longo e as saudades muitas, estou no entanto satisfeito, por ter vindo servir aquilo que todo o Português se deve sentir orgulhoso — A PÁTRIA.

Não podendo, por enquanto, de outro modo, apresentar os meus agradecimentos, venho por este meio, respeitosamente demonstrar muito reconhecido o envio de que me tem sido feito de «O Sorraia», o qual tem sido digníssimo Director.

Tem sido por intermédio dele que olvido algumas das grandes saudades, da minha querida terra.

Não quero maciar mais, despeço-me, desejando a todos os meus conterrâneos, em especial à minha família, muitas felicidades.

Atenciosamente,

Jorge Pedro Ferreira

Soldado C. Auto n.º 261/60

Amigo Jorge Pedro Ferreira:

Há muitos séculos houve um povo que passou as suas tropas por todo o mundo de então: — os Romanos. Diziam eles que era doce e honroso morrer pela Pátria.

Hoje tem que continuar a ser uma honra morrer pela Pátria. Mas, parece-me, que para a Pátria será muito mais proveitoso que se viva pela Pátria! Morrer é um breve instante... Viver nos de trabalho, viver anos de ordem, viver anos, muitos, muitos anos, sempre com

(continua na pág. 9)